

RECUPERAÇÃO

Da Rebelião e do Erro

Os reveladores nos legaram um documento primorosamente belo. Em parte, eles explicam quem é Deus e quais são seus planos para nós, tanto enquanto estamos vivendo aqui em Urântia, quanto durante nossas futuras vidas ascendentes nos mundos das Mansões e adiante, para o Paraíso. Essas verdades inspiradoras são extremamente significativas para nós, pessoalmente, e é inteiramente natural que novos leitores se concentrem nelas. Isso é, definitivamente, o que eu mesmo fiz.

Depois de alguns anos, entretanto, também comecei a prestar atenção considerável aos tons e implicações do que os reveladores nos dizem na Parte III sobre nosso planeta como um todo e sobre os planos para a humanidade que deram errado. Com efeito, os reveladores explicam muito claramente por que nosso planeta Urântia permanece desanimadoramente perturbado e desorganizado, embora Deus seja perfeito e, também, onipotente. Na tradição religiosa ocidental, esse enigma é chamado de “o problema do mal”, e realmente não há respostas convincentes.

Sabemos, no entanto, que certos superiores espirituais que estavam no comando de Urântia se rebelaram contra os planos de Deus há muito tempo, e que a humanidade ainda está pagando por seu egoísmo, individualismo e pecado. Além disso, Adão e Eva, que deveriam nos ajudar a nos recuperar da rebelião de Lúcifer, Satanás e Caligastia, cometeram erros importantes que os fizeram perder a confiança, embora certamente não tenham se rebelado.

Na seção 5 do Documento 52, um Mensageiro Poderoso descreve circunstâncias em um planeta normal quando um Filho auto-outorgado do Paraíso chega:

O Filho auto-outorgado ao chegar em um mundo de alta cultura educacional, encontra uma raça espiritualmente educada e preparada para assimilar os ensinamentos avançados e dar o devido valor à missão de auto-outorga. Essa é uma idade caracterizada pela busca mundial da cultura moral e da verdade espiritual. A paixão dos mortais nessa dispensação é penetrar na realidade cósmica e comungar da realidade espiritual. As revelações da verdade são ampliadas, passando a incluir o superuniverso. Surgem sistemas inteiramente novos, de educação e governo, para suplantam os regimes imaturos das épocas anteriores. A alegria de viver ganha novas cores, e as reações da vida são exaltadas, em tom e timbre, até as alturas celestes. *[Um Mensageiro Poderoso, 596:1 / 52:5.3]*

Isso certamente não descreve as condições em Urântia quando Cristo Michael de Nébadon chegou a fim de conduzir sua auto-outorga na forma humana de Jesus de Nazaré, nem em qualquer momento desde então. Ao contrário, o Mensageiro Poderoso nos diz:

Considerando o curso normal para os planetas, o vosso mundo está atrasado uma dispensação inteira, e mesmo mais. [*Um Mensageiro Poderoso, 593:5 / 52:3.6*]

Isso significa que nossos superiores celestiais atuais — aqueles que ainda estão em pé — desistiram de nós? Não, com certeza não, assim como um Portador da Vida declara:

... os supervisores celestes mais recentes deste planeta expressam a sua confiança completa no triunfo último da evolução da raça humana e que, afinal, vinguem os nossos planos e modelos originais de vida. [*Um Portador da Vida, 736:7 / 65:5.4*]

Bem, essas observações dos Portadores da Vida são bastante reconfortantes, mas como vamos chegar lá de onde estamos agora?

Circunstâncias e horizontes

Neste ponto, devo fazer um pequeno desvio, pois há dois princípios cruciais que devemos compreender e absorver antes de prosseguirmos. Primeiro, os reveladores que trouxeram *O Livro de Urântia* explicaram em profundidade considerável, e com clareza completa, que a vida em Urântia e em outros planetas habitados é um processo evolucionário no qual os seres humanos são responsáveis por participar de forma inteligente e ativa. Em outras palavras, nós, o povo de Urântia, somos responsáveis por nosso próprio destino planetário, pelo menos em grande medida e em um grau muito substancial. Afinal, não somos marionetes amarradas a algum conjunto de cordas que Deus está manipulando de um suposto trono de ouro no céu!

Em segundo lugar, a supervisão espiritual e o ministério que nos afeta e nos inspira não são o resultado imediato da ação pessoal direta de Deus, o Pai Universal, residente no Paraíso. Ao contrário, um Mensageiro Poderoso enfatiza os papéis e responsabilidades de pessoas subordinadas da Deidade e de outros seres espirituais que trabalham em nome de Deus:

Deus é verdadeiramente onipotente, mas não é onificiente — Ele não faz pessoalmente tudo o que deve ser feito. A onipotência abrange o potencial de poder do Todo-Poderoso Supremo e do Ser Supremo, mas os atos volicionais de Deus, o Supremo, não são feitos pessoais de Deus, o Infinito.

Advogar a onificência da Deidade primordial seria desautorizar quase um milhão de Filhos Criadores do Paraíso, para não mencionar as hostes inumeráveis de várias outras ordens de assistentes que concorrem com a sua colaboração criativa. [Um Mensageiro Poderoso, 1299:4-5 / 118:6.1-2]

Por implicação, a lógica de nossa discussão agora nos leva ao Serafim Mestre da supervisão planetária — anjos exaltados que servem sob a direção imediata do governador geral residente, como o Comandante dos Serafins explica na seção 6 do Documento 114. Os Serafins Mestres são bastante distintos dos serafins regulares que são nativos de nosso universo local de Nébadon e que ministram ao bem-estar espiritual dos seres humanos individuais. Ao contrário, os Serafins Mestres são veteranos experientes que triunfaram sobre muitos desafios desconcertantes durante sua emocionante ascensão a Seráfington e que foram posteriormente designados a um dos Superuniversos para que pudessem aplicar sua sabedoria acumulada a situações de um mundo habitado (neste caso, o nosso).

O Comandante dos Serafins nos diz que cada um dos 12 corpos de serafins mestres foca em um segmento específico da vida e atividades humanas. Mais tarde ele esclarece isso dizendo:

Eles não podem controlar totalmente os assuntos dos seus respectivos domínios de ação, mas podem manipular, e assim o fazem, as condições planetárias; e, assim, associar as circunstâncias de modo a influenciar favoravelmente as esferas da atividade humana às quais estão ligados. ...

Embora incapazes de injetar concepções novas ou mais elevadas nas mentes humanas, eles atuam, frequentemente, para intensificar algum ideal mais elevado que já haja surgido em um intelecto humano. [Comandante dos Serafins, 1256:8-9 / 114:6.18-19]

Neste ponto, preciso revisitar uma observação que fiz perto do início deste ensaio. Afirmei que depois de alguns anos lendo *O Livro de Urântia*, comecei a prestar atenção considerável ao que os reveladores nos contaram sobre a situação de nosso planeta como um todo e sobre os planos para a humanidade que deram errado. Durante os muitos anos que se seguiram, perguntei-me se os leitores do *Livro de Urântia* seriam capazes de realizar algum tipo de esforço ativo que poderia contribuir para o crescimento e desenvolvimento progressivos em nosso planeta. Isso foi bastante frustrante, pois demorei muito tempo para chegar a conclusões definitivas e desenvolver uma estratégia.

No final de novembro de 2003, ou talvez no início de dezembro, finalmente ocorreu-me que os leitores do *Livro de Urântia* deveriam adotar a mesma abordagem básica do Comandante Serafim, a fim de usar seu trabalho como nosso modelo espiritual. Em janeiro de 2004, por recomendação minha, os Curadores da *Urantia Foundation* estabeleceram um comitê *ad hoc* e me indicaram como seu presidente. Os curadores pediram ao comitê *ad hoc* que desenvolvesse um plano de serviço idealista para indivíduos e grupos da sociedade que desejam promover o crescimento e o desenvolvimento progressivo em seus próprios campos de experiência, conhecimento ou interesse.

Ao longo dos próximos dois anos e meio, o comitê *ad hoc* preparou tal plano e então iniciou consultas privadas com leitores individuais do *Livro de Urântia* que moravam na América do Norte, a fim de oferecer-lhes uma oportunidade de comentar sobre o projeto e recomendar melhorias. Em janeiro de 2007, entretanto, os Curadores da *Urantia Foundation* decidiram que não desejavam patrocinar o esboço do plano. Por outro lado, eles encorajaram os indivíduos a persegui-lo de forma independente. No início fiquei muito desapontado, mas, depois de um tempo, entendi que uma abordagem totalmente independente tem vantagens substanciais.

Nosso projeto extremamente ambicioso agora é chamado de “Empreitada Global”, e nosso comitê, o Comitê para a Empreitada Global, é totalmente independente. Agora, permita-me enfatizar que a frase “totalmente independente” significa exatamente o que diz. Em outras palavras, a Empreitada Global não é um projeto da *Urantia Association International* (UAI), nem da *Urantia Book Fellowship*.

No presente momento o Comitê para a Empreitada Global consiste de seis pessoas: quatro cidadãos dos Estados Unidos, um canadense e um cidadão do Reino Unido. Entendemos que isso é apenas um começo. Em particular, estou perfeitamente ciente de que precisarei recrutar e treinar leitores dedicados da quinta revelação de época que vivem na América Latina, leitores que são fortemente atraídos pelo projeto e que eventualmente decidam se tornar membros do comitê.

Muitos documentos que explicam nosso projeto idealista e altruísta estão disponíveis na Internet em inglês, espanhol e francês. Nosso site é o seguinte: <http://www.globalendeavor.net>. Infelizmente, os documentos da comissão ainda não foram traduzidos para o português. Talvez uma ou mais pessoas que participaram da conferência em São Paulo, Brasil, em novembro de 2018, tenham um interesse ativo nesta tarefa. Para ser justo, entretanto, devo adverti-los de que os documentos que explicam a Empreitada Global consistem em mais de 200 páginas.

A Empreitada Global

Em uma análise final a Empreitada Global não será um projeto para um fim de semana, uma semana, um mês, um ano, uma década ou mesmo para um século. Não, a Empreitada Global será um projeto por mil anos, por todo o milênio durante o qual os inovadores criativos que desejarão melhorar a vida na Terra imaginarão, inventarão e experimentarão incessantemente. Um Melquisedeque de Nébadon nos diz:

As invenções mecânicas e a disseminação do conhecimento estão modificando a civilização; certos ajustes econômicos e mudanças sociais tornaram-se imperativos, caso se queira evitar o desastre cultural. Essa ordem social nova e vindoura não se estabelecerá complacentemente ainda por um milênio. A raça humana deve reconciliar-se com uma série de mudanças, de ajustes e reajustes. A humanidade está a caminho de um destino planetário novo, ainda não revelado. [Um Melquisedeque, 1086:4 / 99:1.1]

Essas circunstâncias tempestuosas e tumultuosas são o contexto da Empreitada Global. A nossa linha do tempo não pode ser adiantada para o milênio no qual o Melquisedeque especifica. Afinal, nós, o povo de Urântia, estamos em marcha em direção a um destino planetário novo e não revelado! Portanto devemos ser pacientes; não podemos ficar impacientes.

Com efeito, os leitores do *Livro de Urântia* que devotam sua energia e esforço ao trabalho da Empreitada Global estarão procurando ajudar a humanidade a fazer as mudanças, ajustes e reajustes que o Melquisedeque descreveu. Ao longo do caminho, eles também farão tudo o que puderem para ajudar nosso planeta Urântia a superar o acúmulo de tarefas não concluídas que ainda nos afligem por causa da traição de Caligastia e do fracasso de Adão e Eva!

Ninguém pode prever os passos específicos que serão apropriados e necessários em cada campo da vida humana enquanto a sociedade se regenera repetidamente. Ações e medidas vêm e vão, e uma etapa específica que é apropriada e útil em uma região pode ser prematura ou desvantajosa em outra.

A Empreitada Global buscará fomentar e promover este processo de imaginação e descoberta. O trabalho da empreitada se concentrará no serviço altruísta e idealista que os participantes prestarão a indivíduos e grupos da sociedade que desejam promover o crescimento e o desenvolvimento progressivos em seus próprios campos de experiência, conhecimento ou interesse. Os participantes irão operar de

forma modesta e silenciosa. Como o Serafim Mestre, eles evitarão atrair a atenção para si mesmos e ficarão bem em segundo plano.

Do ponto de vista organizacional, a principal característica do projeto serão as associações regionais — cada uma composta por doze grupos de trabalho cujos membros se esforçarão para ajudar inovadores e reformadores. Garanto-lhes, entretanto, que o projeto não será uma estrutura que autorizaria os participantes de qualquer região a dominar ou dar instruções aos participantes de qualquer outra região. As disposições do plano são extremamente claras sobre isso.

Aqui está o ponto prático que o afetará diretamente, a característica crucial que devo enfatizar: Os participantes da América Latina administrarão seus próprios assuntos internos, sujeitos a diretrizes gerais que se aplicarão igualmente a todas as regiões. Além disso, o plano prevê o compartilhamento voluntário de ideias e percepções entre os participantes de diferentes regiões que buscam estimular avanços e melhorias em campos semelhantes da atividade humana. Por exemplo: educação, saúde, harmonia social e vida familiar.

Agora, por favor, tenha em mente que a Empreitada Global não pode ser descrita como “global” a menos e até que inclua participantes de pelo menos dois hemisférios. Por outro lado, o estabelecimento de uma associação regional exigirá algum esforço de alguns leitores da quinta revelação de época que estiverem entusiasmados e ativamente engajados.

Na prática, a América Latina e a América do Norte são as únicas duas partes do mundo onde os recursos humanos existentes parecem tornar possível planejar e, posteriormente, estabelecer uma associação regional da Empreitada Global. Portanto, os leitores da América do Norte que desenvolveram as ideias subjacentes precisam de leitores da América Latina que queiram se envolver ativamente em um espírito de amizade e cooperação fraterna.

Visto que este ponto é extremamente importante, vou repeti-lo de uma perspectiva um tanto diferente. Meus colegas e eu que moramos na América do Norte não seremos capazes de dar vida à Empreitada Global lá, a menos e até que consigamos identificar e recrutar um número substancial de leitores da quinta revelação de época que vivem na América Latina — leitores que estão determinados a trazer a Empreitada Global à vida aqui. Isso pode parecer irônico, ou talvez até paradoxal. Garanto-lhes, no entanto, que o que acabei de dizer é inteiramente real. Em outras palavras, é apenas um fato.

Mais uma vez, precisamos, *eu* preciso, de um bom número de vocês — certamente nem todos, mas leitores comprometidos em número suficiente que representarão “uma massa crítica”. Portanto, serão os recursos pessoais que bastarão para planejar e estabelecer uma Associação Regional da Empreitada Global que posteriormente operará na América Latina.

Quando esses recursos humanos estiverem disponíveis, poderemos proceder com a convocação da convenção de fundação, um evento crucial que pode demorar cerca de 5 a 7 anos. Esta será a transformação fundamental que fará da Empreitada Global uma realidade viva e vibrante, ao invés de apenas um plano complexo e detalhado como o é atualmente.

Concluindo, eu os estimo a tomarem interesse ativo, em parte por refletirem muito seriamente sobre o que eu disse e em parte por examinarem os documentos que eu disponibilizei na modesta página da internet do Comitê da Empreitada Global:

<http://www.globalendeavor.net>

Além das cópias deste ensaio, trouxe comigo vários CDs de dados que contêm nossos documentos em inglês, espanhol e francês. Terei o maior prazer em distribuir esses CDs de dados até esgotar meu estoque e espero que isso aconteça.

Minha segunda visita ao Brasil

Deixe-me concluir com uma nota muito mais pessoal. Embora esta seja apenas minha segunda visita ao Brasil, tenho certeza de que não será a última.

Minha primeira visita ocorreu no verão de 1992. Naquela época, eu estava servindo na delegação dos Estados Unidos à Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, reunião realizada no Rio de Janeiro. Um colega diplomático incentivou-me a aproveitar a minha visita ao Brasil para aprender português. Segundo suas afirmações um tanto humorísticas, teria sido fácil para mim encontrar um instrutor fluente e habilidoso, pois ele afirmava que eu poderia simplesmente me inscrever em uma das aulas de português iniciante que acontecem todos os dias na praia de Copacabana.

Como você pode imaginar, eu realmente não tive tempo para isso. Além disso, suspeito que as instrutoras bem torneadas que meu amigo elogiava não estavam tão ansiosas quanto ele aparentava. Além disso, eu já era casado. Em retrospecto, no entanto, posso decidir agir de acordo com essa opção bastante intrigante durante minha próxima visita ao Brasil. Afinal, uma excursão à Praia de Copacabana poderia ser chamada de turismo, dependendo da natureza dos pontos turísticos que se deseja ver!

Neal Waldrop

17 de Junho de 2018